



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

EDUARDO VICENTE DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA ZONA RURAL: POSSIBILIDADES OU
DESAFIOS?**

**CAMPINA GRANDE
2021**

EDUARDO VICENTE DOS SANTOS

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA ZONA RURAL: POSSIBILIDADES OU
DESAFIOS?**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado a Coordenação do Curso de
Licenciatura em Educação Física da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito à obtenção do título de Graduado em
Educação Física

Orientador: Profa. Esp. Morgana Guedes Bezerra.

**CAMPINA GRANDE
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237e Santos, Eduardo Vicente dos.
Educação física escolar na zona rural [manuscrito] : possibilidades ou desafios? / Eduardo Vicente dos Santos. - 2021.
21 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2021.
"Orientação : Profa. Esp. Morgana Guedes Bezerra, Departamento de Educação Física - CCBS."
1. Educação Física escolar. 2. Educação do campo. 3. Zona rural. I. Título

21. ed. CDD 372.86

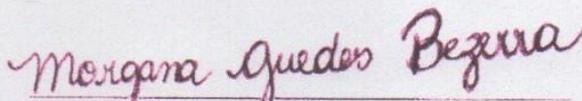
EDUARDO VICENTE DOS SANTOS

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA ZONA RURAL: POSSIBILIDADES OU DESAFIOS?

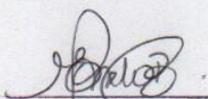
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Graduado em Educação Física

Aprovada em: 28/10/2021.

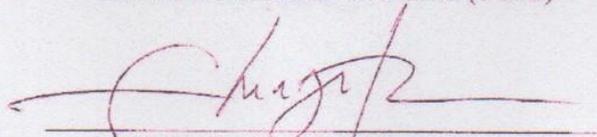
BANCA EXAMINADORA



Profa. Esp. Morgana Guedes Bezerra (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Elaine Melo de Brito Costa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Eduardo Ribeiro Dantas
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	06
2	REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1	<i>Educação do Campo</i>	12
2.2	<i>Educação Física na escola do campo</i>	13
3	METODOLOGIA	11
3.1	<i>Caracterização da Pesquisa</i>	11
3.2	<i>Procedimentos Metodológicos</i>	11
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	12
5	CONCLUSÃO	18
	REFERÊNCIAS	19

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA ZONA RURAL: POSSIBILIDADES OU DESAFIOS?

SCHOOL PHYSICAL EDUCATION IN THE RURAL AREA: POSSIBILITIES OR CHALLENGES?

SANTOS, Eduardo Vicente dos¹

RESUMO

Este estudo propõe discutir as produções sobre Educação Física nas escolas da Zona rural a partir das publicações contidas no portal Periódicos-Capes, entre 2016 e 2020, com objetivo de relacioná-las com as linhas de pesquisas do curso de licenciatura em Educação Física. Por fim, categorizar artigos e publicações, segundo as unidades temáticas da Educação Física presentes na BNCC, no intuito de perceber qual unidade revela mais estudos ao longo desses cinco anos. Esse trabalho se caracteriza como sendo uma pesquisa bibliográfica, tendo sua natureza é classificada como quali-quantitativa. No processo de elaboração desse estudo foram utilizados os processos de uma revisão integrativa da literatura. Iniciada a pesquisa no Periódico-Capes a partir da busca definida como “Educação Física na zona rural” foram apresentadas o número de 2.121 resultados. Quando aplicado o filtro de delimitação entre os anos de 2016 à 2020, essa quantidade reduziu para 1.114 resultados, aplicando os critérios de elegibilidade e de exclusão, foram selecionados 15 estudos, nos quais, a maioria deles tinham relação com temas voltados para a área saúde. As intervenções obtidas, mesmo que em pequena quantidade, corrobora com o pensamento de oportunidades geradas, por meio, de ações do componente curricular Educação Física na Zona Rural. Contudo, são necessárias mais produções que trate do assunto, para que, oportunize aprofundamento de conhecimento sobre essa temática, principalmente, nos cursos de Licenciatura em Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física. Escolas. Zona Rural.

ABSTRACT

This study proposes to discuss the productions on Physical Education school in the rural area from the publications contained in the Portal Periódicos-Capes, between 2016 and 2020, with the objective of relating them to the lines of research of the undergraduate course in Physical Education. Finally, to categorize articles and publications, according to the thematic units of Physical Education present in the BNCC, in order to understand which unit provided the most studies over these five years. This study is characterized as a bibliographical research, and its nature is classified as quali-quantitative. In the process of elaboration of this study, the processes of an integrative review of the literature were used. The research in the Journal-Capes was initiated from the search defined as "Physical Education in the rural area" the number of 2,121 results was presented. When the demarcation filter was applied between 2016 and 2020, this amount decreased to 1,114 results, applying the eligibility and exclusion criteria, 15 studies were selected, in which most of them were related to health-related themes. The interventions found, even in a small amount, meet the thought of opportunities generated, through actions of the curricular component Physical Education in the Rural Zone. However, more productions are needed to deal with the subject, so that it allows us to deepen knowledge on this subject, especially in the Undergraduate Courses in Physical Education.

Keywords: Physical Education. Schools. Countryside

¹ Graduando do curso de Licenciatura em Educação Física - Universidade Estadual da Paraíba-UEPB.
eduardo.santos@aluno.uepb.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A Educação do campo é uma das modalidades da Educação Básica brasileira, dessa maneira, precisa-se entender que, ao definir um tipo de educação, conseqüentemente, se legitima uma especificidade e caracterização presente na modalidade definida, e que isto, necessita de discussão, principalmente, para uma melhor compreensão sobre. Também é de grande relevância esse espaço educacional ser assegurado, dado que, existe uma expressiva parcela populacional que reside no campo, logo, a educação deve levar em consideração os saberes desse espaço rural.

De acordo com o Censo da Educação Básica de 2020, o Brasil possui 54.403 escolas rurais, isso equivale, aproximadamente, 30,3% das escolas da Educação Básica do nosso país. Em relação ao número de matriculados na escola da zona rural, no ano de 2020, foram registradas 5.177.972 matrículas. (INEP, 2021). Essa porcentagem de escolas rurais e o número de matrículas no sistema brasileiro de educação, representa a necessidade de continuamente se discutir acerca de um olhar educacional específico voltado aos anseios e a realidade desse grupo populacional de nosso país. Pode-se ainda destacar que nessa população existe um conhecimento único e heterogêneo construído a partir de experiências corporais e socioculturais que devem ser legitimados no ambiente escolar e é necessário também reconhecer que em alguns casos, essas experiências e saberes são excepcionais e caracterizantes do espaço geográfico no qual a escola está inserida, e isso influencia consideravelmente no processo de ensino e da aprendizagem desses indivíduos.

O atendimento ao ensino para com a população rural está assegurado na Legislação do Brasil, visto que, a educação é “direito de todos e, dever do Estado” (BRASIL, 1988). No caput 1, do inciso VII, do art. 208, traz que “O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo” (BRASIL, 1988). Deste modo, os princípios e preceitos constitucionais da educação abrangem todos os níveis e modalidades de ensino ministrados em qualquer parte do país. Contudo, a Educação destinada à população rural surge como uma iniciativa governamental, a partir da década de 1930, tendo esta como objetivos de conter o êxodo rural e adaptar a mentalidade desta população a modernização conservadora capitalista, oriundos do processo de industrialização e urbanização. Para tal, a centralidade dessa iniciativa foram os projetos e programas e uma reprodução do modelo de escola existente na cidade, no entanto as principais problemáticas dessa decisão era não considerar a realidade de desigualdades sociais, culturais e econômicas existentes no campo, naquele momento da história. (PEE-PB, 2014, p. 65).

Já em relação à Educação Física, sabe-se que é um “componente curricular obrigatório da educação básica” (BRASIL, 1996), como está previsto no § 3º do Art. 26, da Lei de Diretrizes e Bases- LDB. E como, a Educação do Campo é uma das modalidades da educação básica, surge então, a necessidade de buscar conhecimento sobre a produção científica e de experiências contemporâneas a partir da relação da Educação Física para com esse tipo de educação. Nesse sentido, esse estudo propõe discutir as possibilidades encontradas na Educação Física escolar rural a partir das produções do portal Periódicos-Capes, relacionando as publicações encontradas com as linhas de pesquisas do curso de licenciatura em Educação Física, a fim de enfatizar a necessidade de produções nas demais linhas. Por fim, categorizar artigos e publicações, segundo as unidades temáticas da Educação Física presentes na BNCC/Ensino Fundamental, no intuito de perceber qual unidade proporcionou mais estudos ao longo desses cinco anos.

Dentro dessa perspectiva da Educação Física e Escola do campo, os trabalhos e estudos científicos ainda são em quantidade limitadas, dessa forma, as experiências, as metodologias, os procedimentos, as intervenções e as transformações geradas por meio de práticas inovadoras, acabam por não serem conhecidas. Então, pesquisar e discutir sobre essa temática viabiliza a

reflexão para além de um olhar, tão somente, da dificuldade encontrada nessa modalidade de ensino. Como esse estudo, os cursos de licenciatura poderão ser beneficiados, visto que, os trabalhos acadêmicos se propõem a compreender determinadas questões de forma mais aprofundada.

Os cursos de licenciatura de modo geral propõem-se a preparar os acadêmicos para exercício profissional no ambiente escolar. Nessa preparação, os currículos incluem componentes que propiciam aprendizagens sobre métodos e técnicas da prática docente. Contudo, algumas temáticas importantes durante o processo de formação acabam não recebendo um aprofundamento devido. Ampliar oportunidades de formação está assegurado como um dos objetivos da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica. Sobre a formação do professor e a Educação do campo, o inciso VII, do Art. 3, do Decreto nº 6.755, deixa claro que:

Art. 3 são objetivos da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica:

VII - ampliar as oportunidades de formação para o atendimento das políticas de educação especial, alfabetização e educação de jovens e adultos, educação indígena, educação do campo e de populações em situação de risco e vulnerabilidade social; (BRASIL, 2009)

Então, esse decreto oportuniza também a reflexão sobre a Educação Física escolar na Zona Rural, uma vez que, esta é uma questão educacional que não possui um lugar tão forte de debate em relação aos outros temas dos cursos de licenciatura em Educação Física, em razão disso, os graduandos sofrem uma redução na ampliação de seus conhecimentos relacionados ao assunto. Por isso, toda produção científica na graduação gerada a partir dessa propositura, contribui positivamente na compreensão da temática dentro das licenciaturas, e também, favorece as presentes ou futuras ações didático-pedagógicas dos professores inseridos nesse contexto educacional.

Fortalecendo ainda o decreto anteriormente citado, A Portaria nº 14, de 12 de Maio de 2016, publicada no Diário Oficial da União propõe o aperfeiçoamento pedagógico das escolas do campo; e melhorar a articulação entre a Educação Superior e a Educação Básica. (BRASIL, 2016). A formação do professor e sua disposição para *problematizar os aspectos da vida cotidiana* são essenciais à educação que se quer dos povos do campo. (PARANÁ, 2006, p. 36). Desse modo, essa formação precisa incentivar a familiaridade sobre os temas relacionados com a cultura e saberes desses povos.

Acreditando que as investigações específicas, técnicas e analíticas dos trabalhos de conclusão de curso contribuem para entendimento sobre determinado assunto. Utilizou-se, para tal, nesse estudo, uma pesquisa bibliográfica e integrativa da literatura, partindo das publicações no Portal de Periódicos- CAPES divulgadas no período de 2016-2021. Para que, houvesse uma compreensão ampliada sobre a temática.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação do Campo

A educação do campo é uma modalidade da educação básica do Brasil e está garantida por leis, normas e decretos presentes na legislação do nosso país. Vale salientar que esse espaço foi assegurado principalmente por lutas sociais e movimentos agrários necessitados de políticas públicas voltadas para a educação de sua comunidade populacional. Antes mesmo de conhecer a legislação que estão postas para a educação do campo, precisa-se entender sua definição, identificação.

Na década de 60, é possível perceber que a visão sobre a educação rural era relacionada na estratégia de contenção de mudança migratória do campo para a cidade. Tal perspectiva apresenta-se no caderno da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade.

Na década de 60, a fim de atender aos interesses da elite brasileira, então preocupada com o crescimento do número de favelados nas periferias dos grandes centros urbanos, a educação rural foi adotada pelo Estado como estratégia de contenção do fluxo migratório do campo para a cidade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961, em seu art. 105, estabeleceu que “os poderes públicos instituirão e ampararão serviços e entidades que mantenham na zona rural escolas capazes de favorecer a adaptação do homem ao meio e o estímulo de vocações profissionais”. (Secad/MEC, 2007, p. 10)

Constate-se então que nesses períodos históricos a educação na zona rural era vista não como direito constitucional assegurado e fomentador do saber, pelo contrário, era antes de tudo, concebida basicamente pelo prisma da continuidade de residentes no meio rural. Vale salientar que essas foram estratégias do Estado, que acabaram por evidenciar além da injustiça, o preconceito vindo das elites brasileira da época, já que, havia a preocupação com o crescimento de “favelados” nos centros urbanos, assim como está posto na afirmação anterior

No Parecer CNE/CEB Nº 3/2008 e seu Projeto de Resolução, que foram aprovados, estabeleceram-se diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. No Art. 1º compreende educação do campo da seguinte forma:

Art. 1º A Educação do Campo compreende a Educação Básica em suas etapas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Técnico Integrado e destina-se ao atendimento às populações rurais em suas mais variadas formas de produção da vida – agricultores familiares, extrativistas, pescadores artesanais, ribeirinhos, assentados e acampados da Reforma Agrária, quilombolas, caiçaras, indígenas e outros. (PARECER CNE/CEB Nº 3, 2008)

Para Fernandes (2002, p. 67) “A Educação do campo é um conceito cunhado com a preocupação de delimitar um território teórico. Então, é importante defender o direito que uma população tem de pensar o mundo a partir do lugar onde se vive”. Já para Caldart (2009), “A Educação do campo, fundamentalmente pela práxis pedagógica dos movimentos sociais, continua e pode ajudar a revigorar a tradição de uma educação emancipatória, retomando questões antigas e formulando novas interrogações”.

Então, é possível entender que essa ação pedagógica se dá através tanto da Reflexão-Ação quanto da Ação-Reflexão desse povo, em ambos casos, a participação do público em questão nesse estudo, é fundamental para a construção identitária que caracteriza esse modelo de ensino. Tendo discutido um pouco sobre a definição, passamos a tentar entender sobre a identificação da escola do campo, principalmente tratando da relação escola-sujeito e educação do campo-movimento sociais.

Para Caldart (2002) a identificação se dá a partir dos seus sujeitos:

[...]A educação do campo se identifica pelos seus sujeitos: é preciso compreender que por traz da indicação geográfica e da frieza de dados estatísticos está uma parte do povo brasileiro que vive neste lugar e desde as relações sociais específicas que compõem a vida no e do campo, em suas diferentes identidades e em sua identidade comum; estão pessoas de diferentes idades, estão famílias, comunidades, organizações, movimentos sociais (CALDART, 2002, p. 19)

Fortalecendo essa afirmação, MARTINS (2020) traz que:

[...]Os sujeitos que compõe essa realidade, não são passivos e por tal razão, iniciaram um processo de contraposição a tais características. Assim, uma série de movimentos que atuam no campo somaram-se aos anseios das comunidades escolares e construíram um percurso de denúncia dessas condições e, ao mesmo tempo, de construção de perspectivas educacionais emancipatórias para os sujeitos do campo. (MARTINS, 2020, p.19)

Nota-se o quanto essa participação popular é fundamental nessa construção da educação do campo, visto que, esses sujeitos estão ligados diretamente com a realidade, condições do meio rural, sabendo de suas necessidades e potencialidades. Entender o campo como um modo de vida social contribui para autoafirmar a identidade dos povos do campo, para valorizar o seu trabalho, a sua história, o seu jeito de ser, os seus conhecimentos, a sua relação com a natureza e como ser da natureza. (PARANÁ, 2006, p. 26)

E nessa relação de valorizar os conhecimentos, o trabalho, jeito de ser, relação com a natureza a Educação Básica do campo é uma condição fundamental para cidadania dos povos do campo (FERNANDES, 2002, p. 67). Portanto, valorizar a cultura dos povos do campo significa criar vínculos com a comunidade e gerar um sentimento de pertença ao lugar e ao grupo social. Isso possibilita criar uma identidade sociocultural que leva o aluno a compreender o mundo e transformá-lo. (PARANÁ, 2006, p. 38)

Isso viabiliza um espaço de debate que pode gerar uma série de contribuições para educação na Zona Rural, principalmente, a partir dessa construção sociocultural, pois, no momento que o aluno cria esses vínculos de pertencimento, ele pode se apropriar com mais eficácia, fazendo com que, os alunos lutem por direitos relacionados ao meio rural. Dessa forma, a educação meio rural pode e deve ser pensada levando em consideração todas as características do lugar onde os alunos estão inseridos.

Corroborando com essa ideia, Fernandes (2002) afirma que ao pensarmos “o mundo a partir de lugar onde não vivemos, idealizamos um mundo, vivemos um não-lugar”. Ele considera que isso acontece com a população do campo, pois muitas vezes esse espaço rural é pensado a partir das características da cidade. Para ele ainda, esse modo de pensar idealizado ocasiona o estranhamento de si mesmo e dificulta muito a construção da identidade, que é uma condição fundamental a formação cultural.

Como pode-se perceber essa identificação e características sobre determinada realidade social é importante no processo de construção e de compreensão sobre a mesma. No Art. 36, da RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 4 de 2010, “A identidade da escola do campo é definida pela vinculação com as questões inerentes à sua realidade, com propostas pedagógicas que contemplam sua diversidade em todos os aspectos, tais como sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia”. Com isso, é destacada mais uma vez que a Educação do campo precisa ter metodologias próprias e que essas estejam ligadas as circunstâncias vivenciadas no campo.

Ainda no processo de na construção da consciência do que é a educação do campo, o inciso II, do Parágrafo 1º, do Decreto nº 7.352, de 4 de Novembro de 2010, considera que a Escola do campo: aquela situada em área rural, conforme definida pela Fundação - IBGE, ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a populações do campo. (DECRETO nº 7.352, 2010). Aqui podemos compreender que as escolas do campo não são somente aquelas situadas no perímetro rural, e é preciso entender também que é a população presente na escola que define se ela é ou não do campo.

É importante, do mesmo modo, inteirar-se sobre os princípios dessa modalidade para melhor concepção sobre a mesma. No mesmo decreto são tratados os princípios da educação do campo. Os três primeiros princípios falam do respeito à diversidade, à formulação de projetos político-pedagógicos específicos, da formação de profissionais da educação para o

atendimento da especificidade, respectivamente. Assim estão dispostos nos incisos I, II, III, do Art. 2º:

Art. 2º-São princípios da educação do campo:

I - Respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia;

II - Incentivo à formulação de projetos político-pedagógicos específicos para as escolas do campo, estimulando o desenvolvimento das unidades escolares como espaços públicos de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho;

III - Desenvolvimento de políticas de formação de profissionais da educação para o atendimento da especificidade das escolas do campo, considerando-se as condições concretas da produção e reprodução social da vida no campo; (DECRETO Nº 7.352, 2010)

A vista disso, verifica-se a significância dessa diversidade encontrada no campo a partir dos aspectos socioculturais, e que os mesmos precisam ser considerados e respeitados por todos, sejam eles, moradores da zona urbana, mas também os próprios moradores da zona rural. Quando é assegurado os incentivos aos projetos político-pedagógicos específicos para as escolas do campo, há um ganho fundamental no estudo dessa população, já que, as práticas pedagógicas deverão permanecer alinhadas e relacionadas com o contexto comunitário desses alunos, e assim, desenvolver técnicas que permita o desenvolvimento social. Como último destaque do artigo citado anteriormente, é relevante o inciso que discute a formação de profissionais para educação do campo, visto que, é de extrema valia essa qualificação e preparação dos docentes para enfrentar infinitas ocasiões que podem ser experimentadas ao longo do trabalho pedagógico no âmbito escolar dessa categoria.

Levando em consideração essas especificidades do meio rural, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira- LDB, em seu artigo 28, estabelece as seguintes normas:

Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino proverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I - Conteúdos curriculares e metodologia apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II - Organização escolar própria, incluindo a adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III - adequação à natureza do trabalho na zona rural. (BRASIL, 1996)

Com isso, a educação do campo é adaptada e pautada através da relação entre os saberes sistematizados e os saberes característicos próprios do espaço geográfico que os indivíduos estão introduzindo.

Reforçando o artigo 28 da LDB, o parágrafo único, do artigo 2, das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, ressalta que deve ser levada em consideração os saberes próprios dos estudantes, a tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país. (RESOLUÇÃO CNE/CEB nº 1, 2002).

Isto implica nas reflexões sobre problemas sociais a partir da utilização dos próprios recursos encontrados na escola e no espaço que a compõem, possibilitando várias práticas pedagógicas com potencialidade de transformações.

2.2 Educação Física na escola do campo

A Educação Física na escola foi sendo consolidada ao decorrer do tempo até se tornar obrigatória na educação básica do Brasil. Com o passar desses anos, várias atribuições foram

definidas em relação a sua prática dentro das escolas, algumas delas se sustentaram por um longo período, e outras concepções ainda estão atualmente presentes nas aulas. Por ser um componente com tantas transformações e tantos entendimentos do que de fato ela seja, faz com que várias compreensões sejam atribuídas a construção histórica e a definição atual desse componente curricular.

Para Coletivo de Autores (1992) A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada como cultura corporal. Configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, utilizando-se do jogo, esporte, ginástica, dança ou outras.

Assim como, no Coletivo de Autores, Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), de 1997, entende a Educação Física como uma cultura corporal, visto que, a mesma aborda os conteúdos como expressão de produções culturais, conhecimentos historicamente acumulados e socialmente transmitidos.

Os Referenciais Curriculares do Estado da Paraíba- Educação Física, produzido em 2010, também corrobora com a concepção da Cultura Corporal e apresenta objetivos de ensino. Assim sendo, esses objetivos são:

- I- Criticar, criar e preservar a Cultura Corporal para a elevação do padrão cultural da classe trabalhadora, tendo como eixos articuladores e unificadores das ações as práticas corporais diversificadas, tratadas criticamente, a partir da organização do trabalho pedagógico comprometido com a elevação da compreensão e ação dos participantes na construção da cultura;
- II- Fomentar aprendizagens sociais significativas, que vão desde o acesso ao conhecimento científico até aos conhecimentos da cultura popular, da cultura local, da cultura infanto-juvenil, priorizando os princípios de solidariedade, respeito, socialização, cooperação, diversificação, criatividade, emancipação;
- III- Valorizar os patrimônios naturais, humanos e culturais, ampliando-se as formas de relações nas práticas esportivas e de lazer, que preservem a natureza, relações humanas dignas e valores culturais que contribuam para a emancipação do ser humano;
- IV- Oportunizar o acesso, inclusive de alunos deficientes, ao patrimônio cultural esportivo clássico e de lazer, imprescindível à vida humana com dignidade;
- V- Praticar o esporte e lazer sem violência e agressões entre seres humanos, ou à natureza e ao patrimônio cultural da população. (REFERENCIAIS CURRICULARES DO ESTADO DA PARAÍBA, 2010, p. 10-11).

Entender esses objetivos é apropriar-se de um conhecimento mais detalhado sobre a definição da cultura corporal e do que é proposto a partir dela. É compreender que através do jogo, da brincadeira, do esporte, da dança, da ginástica, da luta e das Práticas Corporais de Aventura, várias práticas corporais podem ser possibilitadas, mas também, que as questões sociais, culturais, econômicas, ambientais que cercam essas práticas sejam discutidas.

Por isso, afirma os PCN (1997) que “Educação Física escolar deve dar oportunidades a todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos”. Então, na escola e nas aulas de Educação Física é necessário ser discutidas essas práticas corporais para além do só experimentar, do só vivenciar. Ressignificando o trato pedagógico desse componente que é visto, na maioria das vezes, apenas como prático.

Na Base Nacional Comum Curricular- BNCC (2017) A Educação Física “tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história”.

Ainda levando em consideração a BNCC, algumas unidades temáticas apresentam determinados objetos de conhecimento e habilidades relacionadas com Educação Física na Educação do campo. Como é o caso das Brincadeiras e jogos, Danças, Lutas, que no

Fundamental I, orienta a experimentação, a fruição, a recriação de práticas corporais do contexto comunitário e regional. São dezesseis habilidades de um total final de vinte e sete, que contempla a relação entre esse componente e esta modalidade de ensino.

Nesse sentido, nota-se o quanto à Educação Física se faz presente na Educação do campo e vice versa. Portanto, é necessário esse conhecimento tanto para o professor, uma vez que, poderão atuar profissionalmente em escolas que contem essa modalidade, quanto para os estudantes, visto que, poderão adquirir conhecimentos a partir das práticas corporais do seu convívio comunitário.

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da Pesquisa

No processo de elaboração desse estudo foram utilizados os processos de uma revisão integrativa da literatura que

é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular. (SOUSA et al, 2010, p. 103)

Esse tipo de metodologia foi escolhido justamente por proporcionar a análise de dados de diferentes campos de conhecimento, podendo assim, relacionar, discutir e refletir sobre o tema proposto nesse trabalho.

Sobre sua natureza é classificada como quali-quantitativa. Segundo Goldenberg (2004), A pesquisa quali-quantitativa “É o conjunto de diferentes pontos de vista, diferentes maneiras de coletar e analisar os dados (qualitativa e quantitativamente), que permite uma ideia mais ampla e inteligível da complexidade de um problema.”

Continua Goldenberg (2004), sobre a integração desses tipos de pesquisa.

A integração da pesquisa quantitativa e qualitativa permite que o pesquisador faça um *cruzamento* de suas conclusões de modo a ter maior confiança que seus dados não são produto de um procedimento específico ou de alguma situação particular. Ele não se limita ao que pode ser coletado em uma entrevista: pode entrevistar repetidamente, pode aplicar questionários, pode investigar diferentes questões em diferentes ocasiões, pode utilizar fontes documentais e dados estatísticos. (GOLDENBERG, 2004, p. 63)

Logo, através desta integração de modelos de pesquisa pode-se problematizar determinada questão sob diferentes vertentes, desse modo, são apontadas novas reflexões, novas considerações, novos argumentos sobre o que propõe o estudo.

3.2 Procedimentos Metodológicos

O corpus da pesquisa foi definido através da pesquisa eletrônica utilizando palavras-chave como *Educação Física* e *Zona Rural*. Foram escolhidas as publicações científicas contidas no portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), usou-se para delimitação da pesquisa o período de publicação entre os anos de 2016 a 2021.

Sobre o Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), possui em seu acervo mais de 45 mil títulos com texto completo, 130 bases

referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual. É uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza produções científicas de nível nacional e internacional com acesso gratuito na web

A escolha desse periódico deu-se a partir do seu vasto acervo e da periodicidade das publicações, já que, um dos objetivos principais é a análise das publicações realizadas nos últimos 5 anos. Outro fator importante para escolha foi o acesso ao sistema da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) que é um serviço de gestão de identidade que reúne instituições de ensino e pesquisa brasileiras através da integração de suas bases de dados, com esse serviço ainda, é eliminada a necessidade de múltiplas senhas de acesso e processos de cadastramento de conexões (VPN). Iniciada a pesquisa no Periódico-Capes a partir da busca definida como “Educação Física na zona rural” foram apresentadas o número de 2.121 resultados. Quando aplicado o filtro de delimitação entre os anos de 2016 à 2021, essa quantidade reduziu para 1.114 resultados.

Como critérios de elegibilidade foram colocados o ano de publicação, o local em que foram elaborados esses estudos, devendo ser necessariamente realizado em escolas da zona rural, e por fim, que esses estudos tivessem sido produzidos a partir da Educação Física na escola. Já como critérios de exclusões, foram descartados todos os artigos que não estavam dentro do período de ano delimitado, os estudos que não foram realizados a partir de experiências na escola, e os que foram realizados por outras áreas do conhecimento.

Isto posto, com análise do título e leitura dos resumos dos 1.114 resultados, 15 artigos foram selecionados para discussão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir, serão apresentados os resultados e discussões da pesquisa, utilizando, sempre inicialmente, quadros para a realização de breves sínteses descritivas das produções selecionadas e que foram relacionadas com o tema “Educação Física Escolar na Zona Rural”, onde estes estão disponíveis no Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- Capes. Foram organizados em quadro e tabela.

No quadro, estão as principais informações descritivas dos estudos selecionados. Dentre essas informações estão: Os Autores, o Título, um pequeno resumo, o periódico que esses artigos foram publicados e o Ano.

Quadro 1. Descrição das publicações: Autores, Título do estudo, Resumo, Periódico e ano de publicação.

AUTORES	TITULO	RESUMO	PERIÓDICO	ANO
SANTOS, Cristóvão da Cruz CRUZ, Amália Catharina Santos.	O conhecimento sobre o lazer no curso de Licenciatura em Educação Física da UNEB campus/DCH IV e a especificidade da Educação do Campo	Debate sobre a formação de professores de Educação Física para intervirem de forma qualificada na Educação do Campo, especialmente no conhecimento sobre o Lazer, baseado no materialismo histórico-dialético, na perspectiva Marxista. Realizada uma Pesquisa qualitativa	Revista Brasileira de Educação do Campo	2016
DIEHL, Istefan	Educação física escolar e meio ambiente: um	Este estudo através de uma Pesquisa qualitativa analisou	Revista Eletrônica do Mestrado em	

NEUENFELDT, Derli Juliano	estudo em escolas do campo da rede municipal de um município do Vale do Taquari/RS/Brasil	como professores de Educação Física de escolas do campo de um município do Vale do Taquari/RS/BRA estão tratando o tema meio ambiente em suas aulas	Educação Ambiental	2017
SILVA, Marcelo Cozzensa da. DORNELES, Rui Carlos Gomes. CAPUTO, Eduardo Lucia	Fonte de informação sobre os benefícios da atividade física e sua relação com a prática efetiva em adolescentes da zona rural	Estudo transversal para verificar quais as fontes de informação utilizadas por estudantes do Ensino Médio da zona rural sobre os benefícios da prática de atividade física (AF) e sua relação com a prática efetiva	Revista Pensar a Prática	2017
ADONA, Sâmmya Faria	O PROEJA na Educação do Campo: uma análise curricular da disciplina de Educação Física	Análise da inclusão da disciplina de educação física na matriz curricular do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA – em uma escola da zona rural de Boa Vista – Roraima. Para tal, realizou-se uma pesquisa documental, bibliográfica e de campo	Revista Labor	2017
ROMANHOLO, R. A. et al	Transição nutricional e obesidade em escolares da zona rural no município de Cacoal-RO	Análise da prevalência da obesidade em escolares da Zona Rural com idades de 7 a 12 anos no município de Cacoal, estado de Rondônia	Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício	2017
CONCEIÇÃO, Silvano da BRITO, Poliana Freitas	A Educação Física como componente curricular de uma escola do campo do município Jitaúna/Bahia	Por meio de um estudo de caso, foi proposto uma análise das dificuldades para o desenvolvimento da disciplina de Educação Física, oferecida para as turmas do sexto ao nono ano do ensino fundamental. Para a coleta de dados foi utilizada a observação das aulas e a aplicação de um questionário semiestruturado	Revista Brasileira de Educação do Campo	2018
LIMA, F.E.B. et al	Aptidão Física relacionada ao desempenho motor e a saúde de adolescentes da região sudoeste do estado de São Paulo e norte pioneiro do estado do Paraná	Verificação da aptidão física relacionada ao desempenho motor e a saúde de adolescentes entre 12 e 15 anos. Para isso, foi realizada uma pesquisa quantitativa descritiva com delineamento metodológico transversal	Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento	2018

MATTEA, Carolina Bohns et al	Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental: intensidade dos esforços físicos e conteúdos desenvolvidos	Estudo transversal para caracterizar as aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental das escolas públicas e privadas da cidade de Pelotas, RS. Foram analisadas a duração e a intensidade dos esforços físicos, contexto e ação do professor durante as aulas. Compuseram a amostra 19 escolas da zona urbana e rural da cidade, totalizando 93 turmas e 404 alunos.	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	2018
SOUSA, Diego Sarmiento de PEREIRA, Raylana Picanço	Perfil dos fatores de risco para doenças crônicas não-transmissíveis em escolares da zona urbana e rural	Estudo epidemiológico para verificação das prevalências das principais DCNT e comportamentos de risco a saúde em estudantes da zona urbana e rural na cidade de Santarém-PA.	Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício	2018
LIMBERGER, Tamires. SOUZA, Sonimar de. MARQUES, Kelin Cristina	Presença de obesidade em escolares: estudo comparativo entre a zona urbana e rural de Santa Cruz do Sul-RS	Pesquisa composta por 2373 crianças e adolescentes, escolares da rede pública, da zona urbana e rural, com idade entre seis e 17 anos.	Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento	2018
MÜLLER, Werner de Andrade KRÜGER, Gabriele Radünz DOMINGUES, Marlos Rodrigues	Características das instalações e equipamentos para a prática de atividade física em escolas da zona rural de Pelotas, Rio Grande do Sul	Descrição das instalações e equipamentos para atividade física nas escolas da zona rural de Pelotas, Rio Grande do Sul. Trata-se de um estudo transversal, de base escolar, realizado no ano de 2014, em todas as 26 escolas localizadas na zona rural da cidade de Pelotas	Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde	2019
PLOHARSKI, K. et al	A Associação da pressão arterial alterada com variáveis antropométricas e perfil glicêmico já é evidenciada em adolescentes?	Identificação para saber se as variáveis antropométricas e o perfil glicêmico estão associados com as alterações na pressão arterial de adolescentes. Um estudo transversal com 1007 adolescentes, de 12 a 15 anos	Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento	2020
RODRIGUES, Rosenilma Branco COUTO, Hergos Ritor Fróes de	Corporeidade e prática docente na Educação do Campo na Amazônia paraense	Estudo qualitativo com abordagem fenomenológica para investigação, a partir dos fundamentos da Corporeidade e Educação do Campo, os sentidos que os professores atribuem ao corpo na prática docente nos territórios rurais de Santarém	Educação & Formação	2020

<p>TAFFAREL, Celi Nelza Zulke</p> <p>COSTA, Cláudio dos Santos</p> <p>JÚNIOR, Jaido Calda dos Santos Vilas Bôas</p>	<p>O trato com o conhecimento da ginástica em classes multisseriadas: apontamentos da pedagogia Histórico-crítica e da metodologia do ensino da Educação Física Crítico-Superadora para o currículo das escolas públicas</p>	<p>Através de uma análise de referências bibliográficas clássicas e de uma análise documental indireta, objetivou-se identificar as contribuições teórico-metodológicas da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) e da Abordagem Crítico-Superadora (ACS) para o trato com o conhecimento da Ginástica, em classes multisseriadas, nas escolas públicas do campo</p>	<p>Revista Movimento (Revista de Educação Física da UFRGS)</p>	<p>2020</p>
<p>Bubolz, Caren Taiane Radtke et al</p>	<p>Consumo alimentar conforme o tipo de alimentação consumida em escolas de zona rural no Sul do Brasil</p>	<p>Avaliação do consumo alimentar de escolares conforme o tipo de alimentação consumida em escolas de zona rural. Foi um estudo transversal realizado com adolescentes de 12 escolas públicas rurais de Canguçu/RS. Esse estudo estava ligado a intervenção denominada de "Educação Física +: Praticando Saúde na Escola".</p>	<p>Revista Ciência & Saúde Coletiva</p>	<p>2020</p>

Um dos primeiros dados que pode ser levado em consideração, é a do quesito ano de publicação, percebeu-se que no ano de 2018 aconteceram mais publicações, no total de cinco estudos publicados, representando uma porcentagem de 33,4% em relação ao total. Em sequência, estão os anos de 2017 e 2020 com um percentual de 26,6% cada, isso representou 4 artigos em cada ano. Em 2016 e 2019 também apresentaram uma taxa igual, sendo essa de 6,7% em ambos, ou seja, 1 artigo para cada ano.

Utilizando a Plataforma Sucupira para analisar o Qualis dos periódicos, levando em consideração a classificação do quadriênio 2013-2016 para a *área da educação*, **uma revista é A2**(Revista Movimento). **Duas são B1** (Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental). **Quatros são B2**(Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento; Educação & Formação; Revista Brasileira de Educação do Campo). Já para na *área do ensino*, há uma A1(Revista Ciência & Saúde Coletiva), uma B2(Revista Labor). Dessa forma, é consideravelmente alto o qualis dos periódicos em que os estudos foram publicados, elevando assim, conseqüentemente a qualidade dos artigos.

Entre os estudos foram encontrados oito tipos de pesquisa, são elas: **1)** Pesquisa quantitativa descritiva (1), **2)** Estudo transversal (6), **3)** Estudo epidemiológico (1), **4)** Pesquisa descritiva de abordagem quali-quantitativa (1), **5)** Pesquisa qualitativa (3), **6)** Estudo de caso (1), **7)** Pesquisa documental, bibliográfica e de campo (1), **8)** Análise bibliográfica e análise documental indireta (1). Essa contatação é bastante significativa, visto que, ao serem apresentadas essas alternativas de produção científica através das práticas corporais no ambiente escolar rural, outras elaborações também serão instigadas, em razão de confirmar os dados anteriormente produzidos, ou de originar mais conhecimentos a partir dos mesmos, ou ainda, contestar os estudos apresentando novos resultados. Seja qual for os objetivos dos novos estudos, haverá acréscimos de referências pertinentes ao tema.

Na Tabela 1 a seguir, serão quantificados de forma geral e específica, os estudos relacionados aos núcleos de aprofundamento e linhas de pesquisas do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB.

Tabela 1: Quantidade de artigos selecionados e analisados

NÚCLEOS DE APROFUNDAMENTO	LINHAS DE PESQUISA	TOTAL DE ARTIGOS
PEDAGÓGICA E SOCIOCULTURAL	Estudos Socioculturais na Educação Física - 2 artigos Estudos Pedagógicos na Educação Física - 5 artigos	7
SAÚDE E BIODINÂMICA	Estudos em Saúde na Educação Física - 7 Artigos Estudos em Biodinâmica na Educação Física - 1 artigo	8
TOTAL FINAL		15

Fonte: Elaborada pelo autor, 2021.

Considerando os núcleos de aprofundamento, verifica-se que o núcleo Saúde e Biodinâmica apresentou 8 artigos que representa 53,3%, já o núcleo Pedagógico e Sociocultural foram 7 artigos, percentual de 46,7%. Olhando por esse prisma aparenta-se haver um equilíbrio, o que seria benéfico para área, dado que, mais conhecimentos estariam sendo desenvolvidos, e o melhor, produzidos a partir de diversos setores do componente. Entretanto, quando os assuntos são analisados com base nas linhas de pesquisa, é perceptível a prevalência de uma única linha em relação as demais.

A linha de pesquisa com maior número de trabalho é a de Estudos em Saúde na Educação Física com 7 artigos. Dentre esses estudos estão: Benefícios da atividade física, Pressão Arterial alterada com variáveis antropométricas, Transição nutricional e obesidade, Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT), Consumo alimentar, Presença de obesidade em escolares e o último a relação entre Educação Física nos anos finais e intensidade dos esforços físicos. Os Adolescentes e os Idosos foram os grupos que compuseram as pesquisas. Como destaques desses estudos podem ser citados os seguintes exemplos: 1) Menor níveis de obesidade em estudantes da zona rural; 2) Atividades recreativas e de educação em saúde em grupo para os idosos facilita a socialização do conhecimento e das experiências; 3) Pouco consumo de alimentos considerados saudáveis; 4) Que as principais fontes de informações sobre os benefícios da atividade Física vieram dos meios de comunicação, professores e parentes.

Destaca-se também duas iniciativas. A primeira é a *Fichas de avaliação física da disciplina de Educação Física* para analisar as Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT), realizado cidade de Santarém-PA. Nesta ficha foram avaliadas diversas dimensões da saúde dos estudantes: características sociodemográficas, comportamentos de risco a saúde, atividade física, imagem corporal, índice de massa corporal, pressão arterial, entre outros. A segunda é a intervenção “*Educação Física +: Praticando Saúde na Escola*”. Em que foram elaboradas apostilas para cada ano escolar, do 6º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, estruturadas em capítulos e organizadas da seguinte forma: texto de apoio, planos de aula, informações complementares e sugestão de avaliação. Com objetivo de aumentar a prática de atividade física e o conhecimento da relação entre estilo de vida saudável (incluindo a prática de atividade física e a alimentação saudável) e o grau de saúde dos jovens.

Partido do pressuposto que a Linha dos Estudos em Saúde foi a que mais proporcionou pesquisas para a Educação Física na Zona Rural, alguns pontos precisam ser ressaltados.

Indagações são geradas a partir desses dados, como por exemplo: Por que os estudos em saúde são maiores que os estudos relacionados ao currículo ou outras experiências pedagógicas? A formação do professor influencia nessas pesquisas? As temáticas de Educação física relacionadas a saúde na educação do campo encontram mais facilidade de serem produzidas? As respostas dessas dúvidas podem ajudar entender o(s) motivo(s) para que houvesse esse número de artigo. Por isso, sugere-se a realização de novas pesquisas que possam sanar essas questões.

Na linha dos Estudos Pedagógicos na Educação Física com 5 artigos, com temáticas referentes a: Lazer/Licenciatura/Educação do Campo, Ginástica em classes multisseriadas, Instalações e equipamentos para a prática de atividade, PROEJA, A Educação Física como componente curricular de uma escola do campo.

Em dois desses estudos foram apresentadas as dificuldades para a prática de Educação Física, em um desses, foi abordado sobre o espaço (*A Educação Física como componente curricular de uma escola do campo do município Jitaúna/Bahia*), já no outro, é discutido o espaço e materiais (*Instalações e equipamentos para a prática de atividade. Pelotas, Rio Grande do Sul*). Em ambos, são retratados os problemas das escolas do campo em oferecer um lugar adequado para as aulas de Educação Física. Sobre o estudo que trata sobre espaço e materiais, afirma que mesmo as escolas possuindo um espaço (ginásios, quadras, praças/parquinhos) e materiais (arcos, colchonetes, bolas) apresentaram índices regulares (7,7% a 46,2%) e ruins (11,5% a 50,0%) relacionadas a qualidade. Ainda é sugerido a intervenção de políticas públicas para adequação desses espaços.

A partir disso, dar-se a entender que essas dificuldades são fatores preponderantes para a limitação e qualidade das aulas de Educação Física, lógico, que é válida essa preocupação por espaços estruturados, porém, deve-se visualizar e aproveitar dos recursos, principalmente naturais que as escolas do campo possuem, assim como é colocado no trabalho da linha Estudos Socioculturais na Educação Física, que será debatido posteriormente.

Em relação aos demais temas dessa linha de pesquisa foram desenvolvidos os seguintes resultados:

1) Análise da inclusão da disciplina de educação física na matriz curricular do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Essa modalidade PROEJA ofereceu aos alunos aulas durante os turnos matutino e vespertino, com o currículo de três (03) anos organizados em séries anuais e estágio obrigatório. Contudo, a disciplina estava presente no Projeto Político Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio (curso que a PROEJA está inclusa) oferecido pela Escola Agrotécnica da Universidade Federal de Roraima – EAGRO/UFRR. Com isso, foram apresentadas leis e normas que garantem o espaço e legitimação da Educação Física nessa modalidade, como foi o caso da citação da LDB 9493/96.

2) Debate sobre a formação de professores de Educação Física para Educação do Campo, discutindo sobretudo o conhecimento sobre o Lazer. Esse estudo foi realizado a partir da discussão sobre o curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Bahia-UNEB, Campus IV. Analisando-se a ementa do curso foi constatado que a Educação do campo e o lazer nessa modalidade, não foram contemplados com um espaço de reflexão sobre. Algo que é bastante preocupante, visto que, o curso está indo contra a Portaria nº 14, de 12 de Maio de 2016, em que, estabelece a articulação entre a Educação Superior e a Educação Básica, ou seja, deve contemplar educação do campo.

3) Utilização do tema ginástica em classes multisseriadas. Houve a discussão sobre a contribuição da Pedagogia Histórico-Crítica e da metodologia Crítico Superadora para a

Educação. Ao fim, foi apresentado um quadro com os conteúdos sobre a ginástica. Esses conteúdos foram planejados levando em consideração o ensino vertical e horizontal.

Essa produção sobre ginástica é mais um que corrobora com a ideia de possibilidades encontradas na Educação Física nas escolas do campo. Pode-se afirmar que, outras produções são incentivadas com iniciativas como estas.

Já na linha de pesquisa Estudos Socioculturais na Educação Física com 2 artigos, aparece na terceira posição, com assuntos refletindo a visão da Corporeidade/Vida docente no campo e Educação Física e Meio Ambiente, em que foram desenvolvidas ações considerando o meio social. Destaca-se a pesquisa qualitativa em ambos trabalhos.

No primeiro, é tratado sobre corporeidade, sobre a visão do corpo-objeto identificado com facilidade, de acordo com os autores. “O que é corpo para você?”; “Que sentidos você atribui ao corpo na sua prática docente?” foram as duas perguntas que nortearam a pesquisa, com isso, foram atribuídas algumas respostas como: “O corpo é tudo em nossa vida”, “O *corpo é tudo aquilo que tem massa e ocupa lugar no espaço*”, etc. Enquanto, aos sentidos atribuídos na prática docente, encontrou-se conclusões como: “*Transmissor e receptor de conhecimento*”, “*Meio para contribuir para o conhecimento das crianças*”, “*O corpo do aluno é movimento, gestos, é o comportamento deles*”. Então, observa-se que na população rural existe concepções heterogêneas sobre entendimento do que é corpo, principalmente, aos seus significados e representações. E as aulas de Educação Física precisam debater sobre, já que, o corpo é um dos objetos de conhecimento da área.

No texto que aborda sobre Educação Física e Meio Ambiente, chama atenção para o respeito com a natureza e também para utilização do espaço escolar, no qual as aulas podem ser desenvolvidas. Foi realizada uma pesquisa entre 3 professores. A partir disso, foram apresentadas algumas ideias para relacionar os temas, como foi o caso de “trilhas perceptíveis” que pode ser trabalhadas em locais aberto e fechados. Ainda é colocado em questão o espaço para a prática que as escolas na zona rural propiciam, como por exemplo: áreas abertas, embaixo das árvores, em gramados, rios. Também através dessa pesquisa, objetivou-se desenvolver o censo de integração Homem-Natureza, conscientizando os alunos para o tratamento e cuidado desses espaços.

5 CONCLUSÃO

Com efeito de conclusão é importante ressaltar o pequeno número de artigos encontrados que tinha relação com Educação Física escolar na Zona Rural, no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), nos últimos cinco anos. E mesmo tentando aumentar o número de artigos utilizando as unidades da Educação Física no campo de busca, o número de artigos da primeira busca não foi alterada.

Entre os trabalhos científicos selecionados e analisados, obteve-se a predominância de estudos relacionados a área da Saúde, com isso, sugere-se outros estudos que possam responder indagações como: Por que os estudos em saúde são maiores que os estudos relacionados ao currículo ou outras experiências pedagógicas? A formação do professor de Educação Física influencia nessas pesquisas? Será que as temáticas de Educação física relacionadas a saúde na educação do campo encontram mais facilidade de serem produzidas?

A discussão sobre a quantidade de artigo, de acordo com as linhas de pesquisas do curso de Licenciatura em Educação Física da UEPB, foi válida para se ter um parâmetro percentual sobre qual linha, nos últimos anos, proporcionou mais intervenções e para também apontar a necessidade de produções em demais linhas.

As intervenções encontradas, mesmo que em pequena quantidade, vão de encontro com o pensamento de oportunidades geradas, por meio, de ações do componente curricular Educação Física na Zona Rural. Contudo, essas intervenções são pouco conhecidas, isso pode

ser ocasionado por não existir a preocupação ou pouco interesse sobre essa modalidade da Educação Básica por parte dos licenciados em Educação Física.

Para uma aproximação maior entre os temas principais desse estudo, é sugerido que cada vez mais, os cursos de Licenciatura em Educação Física incentivem o debate e aprofundamento sobre as especificidades da Educação do Campo, para que, no momento em que esses graduandos, possivelmente, estiverem atuando nas escolas dessa modalidade enquanto professores, tenham o desejo de produzir conhecimento a partir de suas experiências pedagógicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB 1/2002**. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 32.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 15 ago. 2021

_____. **Decreto N° 6755**, de 29 de Janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2009/decreto-6755-29-janeiro-2009-585786-publicacaooriginal-109115-pe.html>. Acesso em: 15 ago. 2021

_____. **Decreto n° 7.352**, de 4 de Novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2012-pdf/10199-8-decreto-7352-de4-de-novembro-de-2010/file>. Acesso em: 15 ago. 2021

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Básica 2020**: notas estatísticas. Brasília, DF: INEP, 2021.

_____. **Lei N° 9.394**, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 08 ago. 2021

_____. DOU- Diário Oficial da União. **PORTARIA N° 14, DE 12 DE MAIO DE 2016**. Disponível em: http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/portaria_14_12052016.pdf. Acesso em: 10 ago. 2021

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1997. 96p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2021

_____. **Resolução CNE/CEB, N° 4**, de 13 de Julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf. Acesso em: 16 ago. 2021

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. **Área de Linguagens: Ensino fundamental.** 2017

CALDART, Roseli Salete. **Educação Do Campo:** Notas para uma Análise de Percurso. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 7 n. 1, p. 35-64. mar./jun.2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/z6LjzpG6H8ghXxbGtMsYG3f/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 ago. de 2021

CALDART, R. S; Pereira, I. B; Alentejano P; Frigotto G; **Dicionário da Educação do Campo.** Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. Pág. 788

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física** – 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CEB N° 3/2008.** que trata da consulta referente às orientações para o atendimento da Educação do Campo. Disponível em http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/mn_parecer_3_de_18_de_fevereiro_de_2008.pdf. Acesso em: 14 ago. 2021

FERNANDES, Bernardo Marçano. **Diretrizes de uma Caminhada.** In. Edgar Jorge Colin, Paulo Ricardo Cirilo, sofás e Roseli Sueli Caldar (Organizadores). Educação do Campo: Identidade e políticas públicas. Brasília, DF: articulação nacional Por uma Educação do Campo, 2002. Coleção Por uma Educação do Campo, n° 4. Disponível em: <http://www.forumeja.org.br/ec/files/Vol%204%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20B%C3%A1sica%20do%20Campo.pdf>. Acesso em 15 ago. 2021

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar:** como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 8' ed. - Rio de Janeiro: Record, 2004

MARTINS, Fernando José. **A escola e a educação do campo.** São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. 179p.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Educação do Campo:** diferenças mudando paradigmas. Brasília – DF. 2007, Pág. 81.

PARANÁ. **Diretrizes curriculares da Educação do Campo.** Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/diretriz_edcampo.pdf. Acesso em: 15 ago. 2021

PARAÍBA. **Referenciais Curriculares do Estado da Paraíba-Educação Física.** 2010. 47 p. Disponível em: <http://lepelparaiba.blogspot.com/p/down.html>. Acesso em: 25 ago. 2021

SOUZA, Marcela T. SILVA, Michele D. CARVALHO, Rachel de. **Revisão integrativa:** o que é e como fazer. Einstein (São Paulo), v. 8, p. 102-106, 2010.

AGRADECIMENTOS

À Deus, primeiramente, por ter concedido a oportunidade e resiliência para cursar Licenciatura em Educação Física na Universidade Estadual da Paraíba, curso no qual, pretendo seguir minha carreira profissional.

A minha família, em especial, minha Mãe, meu Pai e minha Irmã. Todas palavras de incentivos foi de extrema importância para a conclusão desse curso.

A Coordenação do curso, as professoras e aos professores, que possibilitaram experiências que foram essenciais para minha formação tanto pessoal quanto profissional.

À professora Morgana Guedes Bezerra, minha orientadora, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação. Obrigado por tudo e por tanto.

Aos professores que integraram a Banca Examinadora, por analisar e apresentar devidas correções.

Aos meus amigos pessoais que tanto ficam alegres com minhas conquistas.

Aos colegas de cursos, pelo carinho e companheirismo de sempre.

Em especial, agradecer aos amigos de curso, Damilson, Emanuelle, Flávio e Polliana. Pela ajuda, pela força, por todo ensinamento e alegria que cada um transmitiu ao longo desses 4 anos.